

Sobe consumo das famílias

Com o desemprego em queda e a massa salarial se expandindo em 1,5% acima da inflação no ano passado, a população se sentiu mais confortável para ampliar os gastos e assumir dívidas. Pelas contas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o consumo das famílias registrou crescimento de 4,3%, a maior taxa desde 2001, influenciando de forma decisiva para o aumento do Produto Interno Bruto (PIB).

Além da renda, o consumo também foi sustentado pelo volume maior de crédito. O saldo das operações teve incremento de 22,2% — cerca de R\$ 23 bilhões, nos cálculos do Banco Central. A demanda por financiamento foi ajudada pelo recuo dos juros em 2004. De acordo com o IBGE, a média da taxa básica definida pelo BC, a Selic, caiu de 23%, em 2003, para 16%, no ano passado, incentivando os bancos e o comércio a reduzirem os custos dos financiamentos aos consumidores.

“Há uma forte competição no comércio. Além dos juros mais baixos, as lojas ampliaram os prazos de financiamento, fazendo com que as prestações caibam no orçamento das famílias”, explicou o economista-chefe da Confederação Nacional do Comércio (CNC), Carlos Thadeu de Freitas Gomes.

Renda

Outra boa notícia do crescimento econômico foi o aumento de 3,7% no PIB per capita (por habitante), o total de todas as riquezas do país dividido pela população do país. Foi o melhor resultado em dez anos. Em 2003, o PIB per capita havia encolhido 0,9%. Para que esse movimento de alta se mantenha nos próximos anos, a economia terá que registrar crescimento médio de 4% ao ano, pouco mais que o dobro do que se expande anualmente a população.

Na opinião do economista-chefe do Banco Schahin, Cristiano de Oliveira, o poder de compra das famílias começou a se fortalecer no terceiro trimestre de 2003, ajudado pelos empregos e pelo aumento da renda proporcionados pelas exportações. “Mas o consumo passou a ser decisivo para o PIB no segundo semestre do ano passado”, acrescentou. (VN)